

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA
Maria Cristina de Oliveira

O encantamento da música na Educação Infantil

Porto Alegre
Janeiro
2013

Maria Cristina de Oliveira

O encantamento da música na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial obrigatório para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia. Orientadora: Prof. Dr. Leda Maffioletti

Porto Alegre
Janeiro
2013

"Sem a música, a vida seria um erro."

(Friedrich Nietzsche)

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho quero agradecer...

Primeiramente á minha amada família, por ter me apoiado em minhas escolhas estudantis, me dando força e acreditando em mim. Agradeço a Deus e dedico este trabalho aos meus amados pais, que mesmo distante de minha vida acadêmica estiveram sempre presentes no meu coração. Ao meu pai, por ter despertado em mim o gosto pela música, por seu exemplo e pelas imagens da infância vendo-o tocar sua gaita de fole. Acredito que essas experiências em família definiram o meu amor pela música.

À minha grande amiga de infância, Aline Cagwin que, mesmo vivendo em outro país, se fez tão próxima, me apoiando e dando forças para que eu nunca desistisse dos meus sonhos e objetivos.

Não posso deixar de agradecer a Escola Meladinho, que abriu as portas para que eu pudesse colocar em prática todas as aprendizagens que obtive durante o curso de Pedagogia. Um agradecimento especial para essas pessoas que foram mais que colegas, foram meus amigos, irmãos: Sheila, Sandra, Cândida e Lucas.

A todos os meus professores e professoras da UFRGS, por todas as aprendizagens e construções no decorrer desses quatro anos, especialmente à Leda Maffioletti por ter aceitado ser minha orientadora, na verdade mais que uma orientadora, uma amiga, e ter conduzido tão bem esta produção.

A todos os meus queridos amigos e amigas que fiz durante a faculdade, especialmente para Letícia, Roberta, Josiane, Thaíse, Rosinara e Tainara – o meu muitíssimo obrigada por não terem deixado eu desistir; por todas as conversas, risadas, trocas de experiências, desabafos, pela força e principalmente por terem acreditado em mim.

Obrigada! Amo todos vocês!

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1 OLHOS BRILHANDO, SORRISOS NASCENDO , MELODIAS SURGINDO.....	6
2 VALORES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERSUBJETIVIDADE E INSERÇÃO NA CULTURA.....	9
3 FORMAS DE EXPRESSÃO MUSICAL DA CRIANÇA.....	11
4 CAMINHOS INVESTIGATIVOS.....	15
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA, SUJEITOS E CONTEXTO.....	15
4.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	16
4.2.1 Seleção dos textos do Diário de Classe.....	16
4.2.2 Filmagem.....	17
4.2.3 Fotos.....	17
4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	18
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
5.1 INICIANDO A VIAGEM PELA MÚSICA- ANÁLISE DAS PRÁTICAS MUSICAIS COM CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS.....	20
5.1.1 Definição das Práticas Musicais.....	20
5.2 BRINCANDO COM A VOZ.....	20
5.3 CRIANÇAS AGENTES REPRODUTORES E AUTORES DE NOVAS CANÇÕES E MELODIAS- Agora é hora de cantar, brincar e imaginar.....	23
5.4 ANALISANDO AS IMAGENS.....	24
6 PARTITURA FINAL DO REPERTÓRIO.....	29
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
8 ANEXOS.....	33

RESUMO

Este estudo analisa a expressão musical de crianças pequenas durante as atividades musicais desenvolvidas em uma escola de Educação Infantil. Tem por objetivo identificar as diferentes formas de expressão musical empregadas pelas crianças, e de que modo mostram entender o significado das entonações da voz em momentos específicos de musicalização. Participam desta pesquisa nove crianças de 1 a 2 anos, alunos de uma escola privada, localizada na Zona Sul de Porto Alegre. As observações foram realizadas durante as aulas de musicalização por mim ministradas e registradas em diário de classe, no período do estágio curricular do curso de Pedagogia, ocorrido de março a julho de 2012. Os objetos de pesquisa foram o diário de classe assim como um vídeo e fotos realizados posteriormente ao estágio, devido à continuidade do trabalho com a mesma turma no Segundo Semestre. Os referenciais teóricos que embasam o estudo são Tomasello (2003), Maffioletti (2008) e Beyer (1996). A pesquisa apresenta os traços que identificam a expressão musical infantil no contexto da sala de aula e o significado atribuído às diferentes entonações da voz falada, compreendidos nesta pesquisa como um modo peculiar de interação e encantamento pelo universo musical. Os resultados mostraram que as crianças empregam diferentes entonações vocais de modo intencional nas relações com seus pares, como forma de se fazer entender. A expressão facial e os movimentos corporais fazem parte da expressão musical, que encontra na imitação uma forma criativa de identificar-se com o outro.

Palavras-chave: Práticas musicais. Entonação da fala. Educação Infantil.

1 OLHOS BRILHANDO, SORRISOS NASCENDO, MELODIAS SURGINDO

Durante o período de estágio docente obrigatório, realizado em uma escola de Educação Infantil, localizada no bairro Menino Deus, na cidade de Porto Alegre surgiu uma necessidade tamanha de reservar um momento da nossa rotina para trabalhar, mais especificamente com a musicalidade, na sala de aula, pois percebia que o grupo já demonstrava bastante interesse pela música.

O estágio docente foi realizado em uma turma de Grupo 1, crianças com idades entre 1 a 2 anos de idade, composta por 3 meninos e 5 meninas, eu e a auxiliar da turma.

A escola mantinha no currículo aulas especializadas de música, que eram ministradas por um professor formado na área, onde encontrava as crianças, semanalmente, em períodos de 45 minutos. Mas, infelizmente, ao iniciar o ano letivo, e também o estágio na escola, ficamos sem o professor de música. Porém, por acreditar que a musicalidade é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, achei pertinente realizar momentos em que pudéssemos explorar mais a musicalidade com as crianças, durante nossos projeto maior, que tinha como tema Animais do Sítios.

Sendo assim, passei a desenvolver propostas em que as crianças tinham contato com diferentes instrumentos musicais, convencionais e não-convencionais e trazendo como principal recurso a entonação da fala, a fim de dar mais vida às músicas apresentadas para a turma. Foram nesses momentos de apresentação das novas músicas cantadas por mim, que passei a perceber o quanto a entonação da fala faz a diferença, quando cantamos uma canção ou contamos uma história. O fato de eu não ser uma professora especializada em música, não tinha importância nesses momentos, pois tamanha era minha empolgação que acabava por contagiar as crianças da mesma forma. Foi a partir dessas experiências de encantamento com a música que surgiu meu interesse pelas formas de expressão das crianças. A questão de minha pesquisa consiste em averiguar como as crianças apresentam as diferentes formas de expressão musical e de que modo demonstram entender o significado das entonações da voz em momentos de musicalização.

Com o passar dos dias fui percebendo que as canções que ia apresentando para as crianças, passavam a ser cantaroladas espontaneamente em outros momentos da rotina.

É importante ressaltar que nessa faixa-etária a linguagem ainda não está bem desenvolvida, algumas crianças da turma já falavam palavras soltas, outras apenas sílabas e algumas somente balbucios, mas isso não era motivo para não participarem dos momentos de descontração, alegrias, prazeres, socialização que a música proporcionava. Beyer (2008) menciona que

[..] a experiência que promove a aprendizagem do ritmo ou outras aprendizagens musicais apresenta um mínimo de coordenação, ou de ordem nas explorações, sem o que não haveria proveito nas atividades realizadas. Desta forma, ao dançar, ao tentar balbuciar durante a execução da música [...] ele estará estruturando seu mundo, através da ação que exerce sobre os objetos, mediante os esquemas que já possui e posterior adaptação aos novos desafios para a compreensão do momento musical experimentado. (BEYER 2008, p.3)

A música sempre me encantou. Lembranças da infância de um pai tocador de gaita de fole e ouvinte de muitos estilos musicais, principalmente gauchescas, fazem com que eu continue apreciando essa bela arte que é a música. Hoje percebo que esse gosto musical, foi muito estimulado pelo meu grande herói- meu pai! Ele tocava a música “Minha linda gauchinha” em sua gaita para que eu dançasse e as canções que minha mãe, com sua doce voz cantarolava, para que eu pudesse dormir. Esses momentos fizeram com que essa apreciação musical despertasse cada dia mais. Acredito que esses são motivos pelos quais, incentivo as crianças e proponho momentos de musicalização. Percebo que quanto menor a criança, mais temos que prever, organizar, criar recursos para chamar sua atenção, seja com recursos visuais, auditivos e outros. Aqui destaco a entonação da fala que acredito ser um dos mais importantes recursos do ser humano, abstratos ou concretos. Minha experiência com a música me dá a certeza de que não precisamos ter uma “boa voz” para propormos momentos de estímulos musicais para as crianças, e que a música é uma grande aliada ao ensino e aprendizagem das crianças desde muito pequenas.

No decorrer deste trabalho, menciono os valores da música no desenvolvimento da intersubjetividade dos sujeitos, refletindo sobre as práticas musicais que são criadas e transmitidas culturalmente por nós, através do convívio com outros seres humanos, nas trocas de experiência do dia-a-dia. Reflito e defino as práticas musicais na educação infantil, por fim, faço uma análise de momentos

específicos de musicalização, que evidenciam momentos de criação de músicas pelas crianças e os sentimentos que demonstram frente às mudanças de entonação da fala.

2 VALORES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERSUBJETIVIDADE E INSERÇÃO NA CULTURA

Sabemos que a música é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois através dela é possível trabalhar as emoções, movimentos corporais e percepção auditiva, entre outros aspectos do seu desenvolvimento. Como menciona Maffioletti (2001) aprender a brincar com a música é essencial na educação da infância, porque na música as crianças se sentem seres humanos capazes de aprender e de comunicar o que sabem fazer. Também a autora Brook (2007) afirma que a criança que tiver experiências com diferentes sons, desde cedo, terá maiores condições e vontade de falar do que a criança pouco estimulada.

Pensando na rotina das crianças, dentro da instituição escolar, encontramos estudos que enfatizam a importância de prestarmos atenção à produção musical que as crianças realizam a partir do seu barulhar.

Conforme Lino (2008) destaca que, para barulhar, a criança não necessita de instrumentos tradicionais de música. As crianças por si próprias acabam explorando outras formas de produzir sons e músicas no ambiente escolar como, por exemplo, ao pegar dois objetos e ficar batendo um no outro, sacudir os chocalhos percebendo o barulho quando manuseados. Momentos de brincadeiras livres no pátio, na sala de aula, no refeitório são ambientes muitos ricos de barulhar e são fontes sonoras que podem ser explorados. A partir das colocações de Lino, percebo a importância de proporcionar às crianças outros meios de exploração de sons, estimulando-as a perceber os sons que nos rodeiam, bem como, os sons que podem ser produzidos pelo nosso corpo. As diferentes entonações da nossa fala durante a rotina da criança na escola, também contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade auditiva.

À medida que o adulto vai enriquecendo o mundo sonoro, através de CDs de músicas com diferentes ritmos, instrumentos convencionais ou de sucatas, e brinquedos que produzem som, a criança vai ampliando seu repertório musical, aumentando cada vez mais a atenção auditiva para os diferentes tipos de sons que aparecem no dia-a-dia. Neste sentido, Beyer (2008) fala da importância de propor atividades musicais na rotina escolar de forma organizada e recorrente, para que auxilie as crianças na aprendizagem que diz respeito à linguagem oral, sonora e percepção auditiva.

Maffioletti (2008) aborda a aprendizagem musical como essencial à formação humana, tendo em vista que contempla não apenas a execução de instrumentos musicais, mas gestos, movimentos e ludicidade. Ludicidade esta que viabiliza a capacidade de brincar com os sons, explorando ritmo, compasso, versos e rimas. A autora afirma que a música tem papel fundamental na socialização das crianças, fazendo com que se envolvam em atividades coletivas e de cooperação, tornando-as capazes de aprender e de comunicar o que sabem fazer. Ainda segundo a autora, cantar tem forte significado social, e insere a criança no contexto da sua cultura e garantindo que os momentos afetivos sejam compartilhados.

O professor de educação infantil traz consigo o repertório de canções de sua infância. Ensinando às crianças as canções de sua cultura, estará preservando os valores tipicamente humanos.

As canções tradicionais músicas de ninar, cantadas pelas mães para acalantar e acalmar seus bebês, são visivelmente reproduzidas nas salas de aula da educação infantil e com as crianças bem pequenas. Quando as crianças pegam uma boneca, brincando de faz de conta, além de usar a música, elas acabam realizando os movimentos de vai-e-vem, acompanhando o ritmo da música, reproduzindo e imitando o que os adultos um dia já fizeram com ela. Para Tomasello (2003), somente os seres humanos são intencionais, somente eles conseguem se envolver numa aprendizagem cultural. As aprendizagens culturais acontecem por imitação, instrução e ou colaboração. Junto com a aprendizagem por imitação, o processo de instrução ativa, sem dúvida, também é crucial para o padrão exclusivamente humano de evolução cultural (TOMASELLO, 2003, p.46). Para o autor, processo de instrução ativa são as aprendizagens que ocorrem num contexto onde há uma pessoa que ensina, por exemplo, os ensinamentos passados de pais para filhos.

É através da música, enquanto brinquedo, que a criança imita, inventa, conserva e anula, transforma e possibilita novas significações, permitindo a si mesma mais desenvoltura na comunicação com as pessoas com as quais convive. A música surge na educação infantil como um mediador entre as disciplinas. Conforme sugere Maffioletti (2008), a música promove o interesse das crianças porque a dimensão lúdica cria e sustenta o prazer de aprender. Por essa razão, a educação musical deveria ser oferecida em todas as etapas da vida humana mas, principalmente na infância.

3 FORMAS DE EXPRESSÃO MUSICAL DA CRIANÇA

Crianças com idades entre um e dois anos estão em constante descobertas. A linguagem é experimentada a cada dia, os movimentos são repetidos diversas vezes, enfim, é nesta fase que as crianças mais se desafiam a explorar e descobrir as coisas do nosso mundo e, é claro, com a música não seria diferente.

Tenho observado em minhas aulas de musicalização que as crianças observam o jeito do professor, como ele canta, seus movimentos e expressões. Depois de terem observado esses detalhes elas reproduzem do seu modo, acreditando que as expressões faciais ajudam a dar mais vida à música.

Pederiva (2010, p.262) conceitua a atividade musical como sendo uma característica da convivência humana em grupos, o que possibilita a promoção da “identidade, coordenação, ação, cognição e expressão emocional, além da cooperação, coordenação e coesão”. A autora também destaca o fazer grupal como sendo a característica principal das práticas musicais, em que as regras e os modos de organização do grupo ficam evidenciados. Ainda nesse sentido, a autora destaca que a atividade musical

transforma também as estruturas e possibilidades na expressão sonora, por meio de contágio de estados afetivos, assumindo na cultura um novo significado psicológico. A emoção continua presente no estágio da musicalidade na cultura. Porém, trata-se de uma musicalidade que, apesar de sua universalidade, que possui por base o fator biológico, nesse momento da história cultural do homem, assume formas diferenciadas e se concretiza na música como ferramenta das emoções. Esse é o principal papel da expressão musical em termos psicológicos e que demanda cada vez mais a necessidade de novas pesquisas neste âmbito. (PEDERIVA, 2010, p. 262)

Para exemplificar, minha colocação anterior, destacarei um momento da rotina do grupo para descrever o comportamento das crianças em uma atividade proposta por mim.

No início do ano letivo, uma forma do grupo se conhecer é através de brincadeiras livres e canções de aprender o nome são momentos igualmente importantes.

Para realizar essa atividade que compõe nossa rotina, eu organizava as crianças sentadas no chão, em círculo, formando uma “rodinha”, possibilitando que

todas pudessem visualizar umas as outras. Os recursos usados para essa prática, algumas vezes, eram as fotos individuais de cada criança, facilitando assim o reconhecimento do colega e de si mesmo também através da foto. Outras vezes eu disponibilizava alguns chocalhos feitos de garrafa pet e de lata, ou ainda, nos reuníamos somente para cantar os nomes dos colegas. Nas primeiras experiências em roda, com a atividade da chamada musical, achei importante usar somente uma música, acreditando que as crianças poderiam memorizar com mais facilidade a letra da canção. A música selecionada foi Olá amiguinho como vai?

*Olá (nome da criança) como vai?
A sua companhia nos atrai
Faremos o possível para sermos bons amigos
Olá (nome da criança) como vai?
Como vai (nome da criança)?*

Essa prática musical tinha como objetivo proporcionar um momento coletivo de aprendizagem de uma prática musical significativa, um tempo comum para o desenvolvimento do ritmo e da acuidade auditiva, assim como um momento de socialização e aprendizagem dos nomes dos colegas.

Com o passar dos dias, fui percebendo que as crianças, mesmo as que somente balbuciavam, acompanhavam o andamento da canção com os instrumentos de sucata e também batendo palmas. As crianças que já pronunciavam algumas palavras, passaram a cantarolar a canção da chamada em outros momentos da rotina, pegavam os instrumentos de sucata e (re)produziam a canção, com direito à imitação da entonação da minha voz. E, ao final da melodia, riam alto e se olhavam, demonstrando grande alegria ao cantar.

Podemos ver o desenvolvimento musical na criança nos estudos trazidos por Souza (2003), onde relata que esses sentimentos podem ser evidenciados desde o nascimento, uma vez que a criança muito pequena consegue perceber e recordar ritmos, sons e altura diferentes. Souza assinala que os diferentes aspectos relacionados à musicalidade são capacidades que as crianças desenvolvem antes mesmo do nascimento. Por volta dos seis meses e meio, ainda no ventre, a criança

começa a sentir os sons mais graves, com fortes intensidades, como o som dos batimentos cardíacos, a voz da sua mãe e também do funcionamento interno do seu corpo. Os sons do mundo exterior, ainda são distorcidos, mas as frases melódicas e as estruturas rítmicas são apreendidas pelas crianças ainda no útero. O autor também afirma que antes de nascer, os sons mais bruscos, intensos e agudos provocam nas crianças movimentos que demonstram susto, acelerando, assim, os seus batimentos cardíacos. Por volta do nono mês de gestação, a criança já possui capacidade para aprender, memorizar e organizar psiquicamente as informações que recebe através do útero.

É possível encontrar pesquisas sobre a importância da música no período gestacional, em que os bebês que ouviam música nos últimos meses de gestação apresentaram maior influência para balbuciar, procuram aspectos sonoros através da visão e possuem um maior desenvolvimento motor geral. Por volta de um ano de idade, as crianças tentam acompanhar ritmos, cantam pequenas partes das canções sem ainda compreender o significado das palavras. Com dois anos de idade, a criança já aprecia imitar sons de instrumentos, consegue reconhecer algumas melodias e as músicas são acompanhadas por movimentos corporais ritmados. Ainda nesta faixa-etária acontece o canto espontâneo (Parizzi, 2011), sendo este uma demonstração de musicalidade realizada pelas crianças e que possibilita ao educador perceber como a criança pequena pensa a música. O canto espontâneo acontece como impulsos sonoros e de curta duração, onde a criança acaba falando, geralmente, as vogais, pois ainda está em processo de aquisição da linguagem.

O canto espontâneo é evidenciado nas práticas musicais desse grupo de crianças, principalmente o canto espontâneo coletivo. Nesses momentos aparecem a fala melódica nas crianças, vogais cantadas, uma afinação instável e a regularidade do impulso sonoro, sendo esses elementos destacados por Parizzi (2011).

Além do canto espontâneo, outro destaque da autora é o jogo de faz-de-conta que também é uma referência importante na educação musical. Nesse jogo a criança fantasia papéis de adultos exercitando ações já vivenciadas, aprendidas, desenvolvendo a capacidade de planejar e imaginar conteúdos e regras dessas várias situações. Diante disso, faz-se importante incorporar os jogos de faz-de-conta nas aulas de música, juntamente com atividades que possibilitem movimentos corporais, performance vocal, de audição de obras musicais e de criação. Tudo isso

integrado a uma situação lúdica e prazerosa, permitindo que a criança possa se manifestar e exercitar sua imaginação nos aspectos musicais.

4 CAMINHOS INVESTIGATIVOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA, SUJEITOS E CONTEXTO

A presente pesquisa destaca-se por ocorrer no ambiente interativo da sala de aula, onde as crianças são observadas e suas ações são interpretadas, considerando o contexto onde elas ocorrem.

A pertinência da pesquisa inscreve-se no terreno qualitativo, onde a observação participante caracteriza o duplo papel do professor pesquisador.

Minha atuação se caracteriza como professor-pesquisador, que reflete sobre sua prática, fazendo das aprendizagens dos alunos o seu objeto de estudo. (BECKER, 2010). A especificidade dessa situação aproxima-se ao aprofundamento de um estudo de caso.

Durante o período de estágio obrigatório, realizei um diário de classe onde registrei os acontecimentos diários da turma, as atividades realizadas, as relações estabelecidas com a turma, as conquistas, assim como as minhas angústias e questionamentos. Nesse período de estágio, organizei, semanalmente, um momento da rotina, para a realização de atividades de musicalização com as crianças. Minha intenção era que elas tivessem contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais e também pudessem ampliar seu repertório musical, estimulando a linguagem, a coordenação, socialização, ritmo proporcionando momentos de alegria e prazer que a música pode nos proporcionar. Esses momentos aconteciam nas segundas-feiras, após a hora do lanche, durante 45 minutos. O local não era fixo, usávamos o pátio da nossa escola que era um espaço bem amplo e aberto, o salão multi-uso, que fica no primeiro andar da escola e também nossa sala de aula que fica no térreo. Nesse contexto aconteceram as observações e os registros que deram origem à presente investigação.

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede privada no município de Porto Alegre. A turma escolhida para realização desta pesquisa foi a turma nomeada de Grupo 1, crianças com a faixa-etária entre 1 a 2 anos, composta de 6 meninas e 3 meninos, onde atuo como professora titular.

A escola foi escolhida por mim por ser um local onde já trabalho há 7 anos – situação que facilitaria muitíssimo a interação com as crianças, sujeitos da pesquisa, e por ser um ambiente pedagógico que valoriza e incentiva a expressão artística das

crianças. Sendo assim, a aceitação do meu projeto de estágio não seria algo estranho aos objetivos da escola.

O aproveitamento os registros elaborados no estágio, como corpus da pesquisa do trabalho de conclusão de curso, podendo ainda ser enriquecido pelas observações subseqüentes, devido à minha situação como professora do mesmo grupo de crianças, seria uma oportunidade imperdível. Estas foram as razões que me levaram a escolher a escola e dos sujeitos da pesquisa.

O objetivo da pesquisa é **identificar as diferentes formas de expressão musical empregadas pelas crianças, e de que modo mostram entender o significado das entonações da voz em momentos específicos de musicalização.**

A questão que orientou minha pesquisa foi **como as crianças apresentam as diferentes formas de expressão musical e de que modo demonstram entender o significado das entonações da voz em momentos de musicalização?**

Os materiais analisados nesta pesquisa foram registros do diário de classe, realizados durante o período de estágio docente obrigatório do 7º semestre do curso de Pedagogia, assim como os episódios capturados posteriormente ao estágio, os quais foram registrados através de filmagens e fotos.

4.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

4.2.1 Seleção dos textos do Diário de Classe

Para essa pesquisa selecionei do meu diário de classe três momentos específicos que foram registrados nele, dois momentos em que as crianças organizaram uma roda musical, reproduzindo e ressignificando, e um momento já vivenciado por elas, além da chamada musical, destacando a importância desse momento para o grupo.

Por ser a professora da turma em que realizei o estágio, tive o privilégio de poder dar continuidade ao projeto de musicalização no semestre seguinte. Para complementar as descrições sobre a expressão musical das crianças e o modo como elas entendem as entonações vocais, realizei uma sessão de filmagem, especificamente planejada para esse fim, como também registrei em forma de

fotografia os momentos significativos que aconteceram ao longo do semestre. Resultaram 99 fotos e um filme de 5 minutos realizado em outubro de 2012.

Depois de ver e analisar esses materiais eu destaco algumas criações musicais da turma, demonstrando as expressões de sentimentos do grupo, e também a compreensão dos códigos musicais já estabelecidos pelo grupo. Busquei compreender os olhares das crianças quando a entonação da fala se modifica, as expressões faciais produzidas por elas, os gestos e a própria linguagem, com destaque especial às entonações da fala durante os momentos de musicalização. O destaque justifica-se porque essa é uma forma que possibilita maior envolvimento da turma, onde eles demonstram compreensão e acabam ressignificando e criando seus próprios recursos para fazer música.

Após realizar uma leitura detalhada dos registros de diário de classe, fiz a seleção de três propostas que envolvem a música. A escolha para essas atividades foi a descrição para momentos em que a música aparece em diferentes contextos no meio escolar, evidenciando a criação musical das crianças e também o envolvimento das mesmas nas propostas estabelecidas por mim.

4.2.2 Filmagem

A filmagem foi realizada durante um momento de brincadeira livre na sala de aula. Percebi que as crianças estavam organizando uma brincadeira com as cadeiras, então resolvi registrar em forma de vídeo. No decorrer das brincadeiras as crianças iniciam as criações musicais, usando objetos para fazer de instrumentos.

4.2.3 Fotos

As fotos foram registradas em diferentes momentos da rotina do grupo, sendo selecionadas 90 fotos para uma análise mais detalhada, auxiliando na elaboração deste trabalho. Para a análise deste trabalho selecionei apenas 4 imagens, pois elas evidenciam comportamentos musicais em seqüência, além das expressões faciais.

4.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A partir das leituras buscando compreensão, foram extraídos do material três dimensões de análise, agrupadas em três momentos:

1. **Momentos cuja organização ficava a cargo das crianças** – as crianças mostravam-se agentes e produtoras de novas melodias;
2. **Momentos de exploração vocal** e uso da voz como recurso de interpretação;
3. **Momentos musicalização coordenados pela professora** - momentos coletivo de aprendizagem de uma prática musical significativa.

A questão da pesquisa “de que forma as crianças pequenas apresentam as diferentes formas de expressão musical e como demonstram entender o significado das entonações da voz em momentos de musicalização?” norteou os procedimentos de análise.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 INICIANDO A VIAGEM PELA MÚSICA- ANÁLISES DAS PRÁTICAS MUSICAIS COM CRIANÇAS DE UM A DOIS ANOS DE IDADE

5.1.1 Definindo as Práticas Musicais

Neste trabalho, as “práticas musicais” são momentos em que as crianças realizam atividades musicais encorajadas ou orientadas por mim, como também aqueles momentos em que o fazer musical surge de forma espontânea.

As contribuições de Beyer (1996) foram importantes na identificação e descrição de comportamentos musicais considerados usuais entre as crianças pequenas. Também me apoiarei nos estudos e pesquisas de Maffioletti (1998) que faz um destaque em especial para as práticas musicais na escola infantil.

Após a descrição das modalidades encontradas nas ações musicais das crianças, iniciarei no próximo subcapítulo, as análises dos momentos de musicalização da turma selecionados

1- *movimento corporal*: a criança movimenta uma parte do corpo- mãos, pés, cabeça- ao som da melodia ouvida.

2- *vocalização de onomatopeias*: usa as onomatopeias referentes ao som do brinquedo em questão. Ex: tchuque-tchuque, com relação á música do trenzinho.

3- *percussão aleatória*: a criança percute sonoramente algum brinquedo, instrumento musical ou parte do corpo ao som da música sem que já relação da percussão com o ritmo melódico.

4- *percussão intencional*: a criança percute sonoramente algum brinquedo, instrumento musical ou parte do corpo ao som da música, havendo uma tênue relação da percussão realizada com o ritmo da melodia.

5- *percussão exploratória (sistemática)*: no eixo da reprodução, há uma relação direta entre a percussão da criança com a pulsação, acento ou ritmo da melodia em questão. No eixo da produção o uso da percussão obedece a uma lógica sistemática, seja para fins de exploração sonora, seja para expressar uma ideia musical criada.

6- *vocalização do contorno frasal*: expressa verbalmente a entonação e as sonoridades relacionadas ao texto da música;

7- *vocalizações de sílabas da melodia*: expressa verbalmente apenas as sílabas das palavras contidas no texto da música.

8- *vocalizações de palavras da melodia*: verbaliza palavras avulsas do texto da música.

9- *contorno melódico*: a criança canta um esboço de uma melodia- criada ou reproduzida- com formato bastante indefinido. Tanto as alturas, como o ritmo e o texto são vocalizados de forma imprecisa.

10- *canto paralelo*: nesta modalidade o conto privilegia mais as características rítmicas e textuais da música. A execução das alturas se dá apenas como um vago paralelismo á linha melódica reproduzida. No caso

de uso desta modalidade na produção, o canto paralelo se verifica como uma execução que ao se repetir, possui maior analogia rítmica e textual e menor analogia de alturas em relação à primeira versão executada.

11- *canto fragmentado*: esta modalidade se caracteriza pela preocupação maior com a precisão no parâmetro altura da melodia. Em contrapartida, o ritmo é bastante vago e a execução do texto fica em segundo plano. A execução acaba se restringindo ao canto de pequenos fragmentos esporádicos ao longo da melodia. Como mencionado acima, na produção esta modalidade se refere a repetição de uma execução anterior.

12- *canto semelhante ao modelo*: a criança canta uma canção bastante próxima ao modelo. A melodia é respeitada não só em termos de contorno, mas apresenta maior precisão. A criança canta trechos mais longos de uma melodia. O ritmo é reconhecidamente próximo ao do modelo e possui uma articulação coerente. O texto é reconhecível pelo adulto, embora ainda não seja totalmente articulado. Quando se trata de produção, apresenta-se uma melodia com um ritmo articulado e acompanhado eventualmente por um texto.

13- *criação melódica: letras*: A criança preocupa-se evidentemente de encontrar outras maneiras de expressão musical, criando novas linhas melódicas onde o ponto de partida é o texto. Inclui-se também nesta modalidade as tentativas da criança de reproduzir o texto de melodias conhecidas, mas criando uma melodia e ritmo completamente diferentes, mesmo que esta criança soubesse já reproduzir razoavelmente a canção. Esta modalidade é um tipo híbrido de construir o discurso musical.

14- *criação melódica: significado*: nesta modalidade a criança possui uma ideia, dramatização, ou história a relatar. Utiliza então vários recursos sonoros, rítmicos e melódicos para transmitir significado que buscavam. Iguamente ao item anterior, pode haver a reprodução melódica, porém modificando-se a dinâmica para transmitir significados diferentes.

15- *criação melódica: ritmo*: através do jogo rítmico se estabelece uma criação de uma melodia. Diferencia-se esta modalidade das de percussão, pois nesta inclui-se também uma melodia que surge a partir do ritmo encontrado. A criança pode reproduzir o ritmo de certa melodia conhecida, mas criar para este um novo contexto melódico ou textual.

(BEYER, 1996, p. 74 a 76)

Após ler atentamente as modalidades destacadas por Beyer (1996) pude perceber que muitas delas se encaixam nas formas em que as crianças se portavam durante os momentos de musicalização. Em acréscimo, conforme o objetivo de minha pesquisa, pude perceber os sentimentos expressados pelas mesmas quando modificava a entonação da fala, isso causava diferentes tipos de sentimentos, o que pode ser visto nas análises aqui descritas.

Nas descrições abaixo usarei apenas letra inicial dos nomes das crianças envolvidas na pesquisa, preservando suas identidades.

5.2 BRINCANDO COM A VOZ

Aqui trarei o relato de um momento de musicalização onde propus para as crianças a música da tartaruginha, fazendo uma relação com o animal que estava

sendo trabalhado durante a semana no **Projeto dos Animais do Sítio**. Já havia cantado outras vezes, mas não dando a ênfase que foi dada nesse dia.

Nesse dia compareceram 5 meninas e 4 meninos, estavam todas sentadas no tapete emborrachado, formando uma roda e eu também estava sentada, junto a eles. Para esse momento, utilizei um fantoche de tartaruga, feito de borracha com feições bem definidas, parecia ser um animal de verdade. Além desse recurso, o tom da voz e os gestos durante a cantoria foi importantíssimo para que esse momento se tornasse mais prazeroso para as crianças e, possibilitasse maior participação e envolvimento das crianças. Minha intenção era de fazer daquele momento uma viagem para o mundo da música.

Ao iniciar a cantoria, percebi que imediatamente os olhares das crianças voltaram-se para mim e também prestavam atenção no fantoche, principalmente quando exagerava no andar lento da tartaruga, quando subia, descia. Além dos olhares, percebi que algumas crianças cantavam balbuciando a música; as expressões faciais também mudavam, à medida que eu mudava a entonação da voz. Em uma parte muito especial da música, a tartaruguinha caiu do céu: a musicalidade da minha fala transformou-se em uma melodia de choro, modifiquei a expressão facial, tornando-a mais triste e também a entonação da voz em tom manhoso, imitava soluços para transmitir maior realidade à música. Nesse instante, percebi que algumas crianças faziam beicinhos, como se fossem chorar,—Uma criança, em especial, chorou, mas assim que conclui a música cantando “e mais bonita ela ficou!”, ela parou de chorar.

Ficou muito evidente que a emoção das crianças se modificava conforme a entonação do canto. As reações aos gestos e diferentes entonações da minha voz durante a música era percebido no rosto das crianças. Embora tivessem experimentado a emoção de tristeza, assim que a canção terminou as crianças pediram que eu cantasse novamente. Elas continuaram acompanhando, dentro de suas possibilidades, mas tentando se aproximar ao máximo do jeito que eu havia feito na primeira vez.

Percebo aqui uma característica bem evidente das crianças dessa faixa etária que é a imitação do outro, como menciona Maffioletti (2011, p.63), ao dizer que imitando as crianças aprendem a conhecer o que o outro sente.

Quando cantamos junto com as crianças estamos possibilitando uma ação compartilhada, as crianças imitam o que o adulto faz, mas o adulto também acaba

aprendendo com a criança, sendo que esta utiliza de sua criatividade para reelaborar outras formas e maneiras de cantar e interpretar a mesma música. Conforme Freire (2011)

A interação com o outro pode auxiliar na criação da consciência do eu. A criança aprende a criar significados para suas ações musicais e sociais na interação com o outro. O espelho oferecido pelo professor [...] ocorre nos breves momentos de contato individual, quando o professor pode cantar para a criança e ouvir o que a criança canta como resposta. A partir da resposta a criança, o professor reconstrói os estímulos musicais que irão permitir a criança a ter experiência das estruturas musicais. O professor é o modelo que sempre oferece novos estímulos que irão permitir que a criança consiga superar os momentos de silêncio [...] e superem as frustrações que são parte inerentes do processo de construção da experiência musical. (FREIRE, 2011, P. 85)

Percebi que durante o momento em que cantava, as crianças demonstravam compreender as pausas, os tons de voz e as emoções: triste, alegre; o andamento mais lento, mais rápido, etc. As crianças modificavam suas expressões faciais e seguiam as modificações do tempo musical, ajustando seus sentimentos conforme as emoções que eu acentuava durante a interpretação da canção.

Percebi nos olhares, delas expressões e até vocalizações essas interpretações sobre aspectos que caracterizam a musicalidade. A autora Cuervo (2008) ajuda a pensar no conceito de musicalidade destacando que

é um termo que possui muitos significados na literatura, mas a tendência atual, conforme estudos nas áreas de educação musical, filosofia e psicologia da música, é considerar que o contexto sociocultural é indissociável à sua definição. Também parece estar consolidada a idéia de que a musicalidade é uma característica humana, ou seja, todos possuem a capacidade de construir esse conhecimento, e esta construção é pautada por valores de normas culturais, das quais o sujeito depende.(CUERVO, 2008, p. 1)

A autora também destaca que a musicalidade acontece através de ações práticas podendo ser aprimorada cada dia, principalmente nas aulas de música e momentos destinados às práticas musicais do cotidiano escolar. Sendo assim, concluo que a musicalidade envolve todas as atividades que possam estimular o gosto pela música.

Para melhor situar o leitor, segue abaixo a letra da música com a qual trabalhei durante a proposta musical.

Tartaruginha

Ouvi contar uma história, uma história engraçadinha
da tartaruginha, da tartaruginha
Ouve uma festa lá no céu, mas o céu era distante
e a tartaruginha viajou na orelha do elefante
Quando a festa terminou a bicharada se mandou,
quem viu a tartaruginha, quem viu
Lá do céu ela caiu
São Pedro o céu varreu e da pobrezinha se esqueceu
Ela disse: eu quebrei todo aí meu corpinho esta de fora
como é que vou fazer, pai do céu?
Como vou viver agora?
Pai do céu juntos os caquinhos e colou
E mais bonita ela ficou!

5.3 AS CRIANÇAS AGENTES REPRODUTORES E AUTORES DE NOVAS CANÇÕES E MELODIAS – Agora é hora de cantar, inventar, imaginar....

Neste capítulo eu analiso um momento em que as crianças organizam se organizam espontaneamente em grupo, imitando um momento já vivenciado por elas em outro momento da rotina. Em relação a imitação Maffioletti (1998) destaca que

É preciso que as imitações deixem espaço para evocar, pensar e criar meios próprios de expressão para que realmente representem o movimento interior de compreensão das situações vivenciadas. Fora deste contexto, aprender imitar não tem sentido, e pode ser considerado um exercício mecânico, sem possibilidades de ser interiorizado, muito menos servirá para criar formas de pensamento. (MAFFIOLETTI, 1998, p. 121)

A cena aconteceu no momento de pátio das crianças, das 13h às 14h 30min, sendo realizado juntamente com a turma de Grupo 2, crianças de 2 a 3 anos de idade. Nesse dia, as brincadeiras e explorações eram livres, não havia uma programação específica.

F. tem 2 anos e 5 meses e é a aluna mais velha da turma. Em um determinado momento, percebo que ela, juntamente com sua colega J. (2 anos), começa a organizar uma roda. F. fala para seus colegas juntarem as mãos, usando um tom de voz suave e delicado. Os demais colegas foram se aproximando e, em pouco tempo, a roda ficou enorme, incluindo também os colegas do grupo 2.

F. começa, então, a cantoria. A música escolhida para iniciar é “Atirei o pau no gato”, uma música muito conhecida pelas crianças de ambas as turmas. Todos iniciam as cantorias, alguns balbuciam, outros já cantam nitidamente, pronunciando as palavras em sintonia com a canção original. Cada criança do seu jeito, há um ritmo comum entre a fala e os movimentos do corpo. Percebi que os olhares entre as crianças ficaram mais intensos e, nesse momento, F. é a referência daquele pequeno grupo. Ela comanda a brincadeira e a cantoria, modifica a entonação da voz, além disso, ela guia os movimentos do corpo para a direita, dando assim a direção do movimento a roda. No final da música, ela aumenta o seu tom de voz, os olhos ficam mais abertos, como se quisessem avisar os colegas que está chegando a hora de irem até o chão, tal como sempre fazemos quando cantamos essa canção em outros momentos. Todas as crianças atentas aos comandos de F., olhos voltados para a organizadora da brincadeira e, de repente, ela aumenta ainda mais o tom de voz cantando e caindo ao chão, dizendo “Miau”, finalizando assim a música e soltando muitas gargalhadas, o que foi contagiante para os demais colegas. Há, nessa prática musical, uma sinfonia de risos, olhares, contatos corporal, enfim, um momento de muita alegria proporcionado pela brincadeira de roda.

5.4 ANALISANDO AS IMAGENS

Neste capítulo, apresento a descrição de um vídeo, e uma seqüência de fotos que mostram os momentos de criação musical das crianças, assim como as suas expressões e envolvimento musical.

O vídeo apresenta um momento de criação musical realizado pelas crianças da turma, onde elas encontram-se dispostas umas sentadas nas cadeiras que estão dispostas em volta da mesa, umas ao lado das outras e algumas enfileiradas. Aqui fica evidente a criação melódica: significado destacado por Byer como modalidade em que

a criança possui uma ideia, dramatização, ou história a relatar. Utiliza então vários recursos sonoros, rítmicos e melódicos para transmitir significado que buscavam.[...] pode haver a reprodução melódica, porém modificando-se a dinâmica para transmitir significados diferentes. (BEYER, 1996, p. 76)

A maioria das crianças estão reunidas e sentadas nessas cadeiras, em dado momento, F (2 anos e 5 meses) fala para o colega A. (1 ano e 9 meses) a palavra tartaruga. A. tem uma garrafa pet, segurando-a em posição como se fosse um violão, ele repete em tom melódico a palavra e dá um grito dizendo não. Maffioletti (1996) destaca que as crianças aprendem recursos expressivos de sua cultura para chamar a atenção e isso fica evidente nesse trecho, em que a criança A. dá um grito para que sua colega F. olhe para ele. Então L. (2 anos), outra criança, começa a criar uma letra musical improvisando trechos da música “tartaruginha” que já era conhecida pelo grupo e que foi descrita no início desse capítulo. Logo cria novo ritmo e nova letra para a sua canção. F. e A. iniciam uma discussão em função da organização da cadeira. F, num tom de voz suave e doce, convence A. de que estão cantando, e A. deixa a cadeira onde estava e volta a cantar com F.

Neste momento fica bem evidente a intenção da criança F. quando se dirige ao colega, num tom de voz suave e doce, procurando convencê-lo de que a organização anterior seria melhor para que continuassem com a brincadeira musical. Depois dessa cena, as demais crianças começam a cantarolar, cada uma com um melodia diferente, usando chocalhos e as garrafas pet para acompanhar suas invenções, Todos ficam um bom tempo nessa descoberta de sons e ritmos, quando L. começa a cantar a música da chamada, que também foi descrita neste capítulo. Percebi que a maioria das crianças se voltam para ela, tentando acompanhar o ritmo, melodia e o tempo em que L. cantava a música. Nesse momento as crianças usam os chocalhos de maneira compassada, adequado o som ao ritmo e ao andamento da canção, tornando esse momento mais alegre ainda ao cantarem: “Olá amigo como vai?”. Nessa vivencia das crianças acontece a prática musical

espontânea coletiva, onde a sintonia da canção com o ritmo do chocalho causa nelas grande satisfação. Para Maffioletti (1996, p. 118) “o canto é uma atividade eminentemente social, é uma abertura para o outro, e um enorme enriquecimento pessoal.”

A leitura que irei destacar a seguir é uma sequência de fotos que foram tiradas posteriormente ao estágio. Selecionei essas fotos para as práticas musicais realizadas pelas crianças de forma espontânea durante a rotina do dia na escola.

Nessa primeira imagem aparece o menino de jaqueta azul usando uma garrafa pet que temos em nossa sala. Ele segura a garrafa em posição horizontal na altura da barriga e faz gestos como se tocasse um violão. Sua mão esquerda está fechada, com indicador e polegar pressionados como se segurasse uma palheta para percutir as cordas; realiza movimentos com a palheta para cima e para baixo, esfregando-a sobre a garrafa. Seu corpo está levemente inclinado para frente, como se aproximasse para ouvir o som que produz. A menina que está a seu lado se detém manuseando uma boneca, que se encontra enrolada em um tecido rosa.

Sua expressão facial evidencia uma cantoria no ritmo dos movimentos corporais que realiza.

Imagem 1



Nesta segunda imagem, o menino continua os movimentos das mãos, mas o que chama minha atenção é a sua expressão facial. Os olhos estão bem abertos, o olhar se fixa num ponto adiante, e as sobrancelhas estão arqueadas como se

quisesse pôr ênfase em algo que realiza. A perna esquerda se encolhe, modificando a expressão corporal anterior.

Imagem 2



Na imagem seguinte, o menino aperta os olhos, olha mais de lado, fixa o olhar ao longe, abre a boca esticando para o lado o lábio inferior, como se cantasse “iê” . Nesse momento, parece dedicar-se inteiramente ao som de sua voz, pois relaxa a posição da mão esquerda, que anteriormente percutia as cordas do violão. Segue com o uso da garrafa, imitando um gesto visto por ele em um determinado momento da sua caminhada. Pode-se inferir, através das suas expressões faciais, em relação a foto anterior, que houve uma mudança na entonação de sua fala – aqui parece estar cantando com muita ênfase.

Imagem 3



E, para finalizar, apresento essa última imagem, onde se pode ver o início de um processo de imitação que ocorre entre as crianças, que parecem ter entendido o que significa para o colega tocar violão daquele modo. Agindo como aquele que toca violão, mostram que se identificam com ele, entendendo o seu jeito como um modo possível de se expressar.

Sendo a sala de aula de educação infantil um espaço onde a imitação ocorre com grande frequência, é o que muitas vezes nomeamos de efeito dominó, quando uma criança chora, todas começam a chorar; quando uma criança grita, todas começam a gritar. Esse fenômeno tem um explicação.

As ações de imitação são características específicas dos seres humanos, oportunidade em que busca entender o que os outros desejam comunicar (TOMASELLO, 2003). Mas, como disse Maffioletti, não se trata de uma imitação servil, mas uma imitação criativa, em que a criança ressignifica e ensina.

Em suas brincadeiras de inventar, as crianças aprendem que um som não tem sentido por si mesmo, o sentido resulta da combinação entre eles, e esse sentido decorre de uma compreensão que se torna comum na convivência coletiva. Ao aprenderem a combinar os sons, as crianças se apropriam de um saber do mundo humano. Há no desenvolvimento infantil uma característica individual própria de cada criança, porém somente avança porque seu funcionamento é aberto às trocas sociais. (MAFFIOLETTI, 2011, p. 61)

Imagem 4



6 PARTITURA FINAL DO REPERTÓRIO

A partir da realização deste trabalho percebo ainda mais a importância da música em nossas vidas, sendo que ela não é só diversão, ela possibilita muitas aprendizagens tanto cognitivas, sociais, quanto motoras. A música possibilita que realizemos uma viagem para além da imaginação, transformando simples sons em um universo musical.

As análises aqui descritas trazem os modos de as crianças pequenas interagirem, interpretam, brincam. Elas criam e recriam melodias, ritmos, sons o que torna a sala de aula um ambiente mais alegre, mais interativo e encantador.

As mudanças de entonação da fala durante as propostas de musicalização são um componente de grande importância para se aprimorar com as crianças pequenas. Pude perceber que quanto mais a voz transmitir os sentimentos, sejam eles de raiva, alegria, tristeza, suspense, maior será o efeito nas crianças, essas mudanças na entonação da minha fala, possibilitavam que as mesmas, por vezes, se aproximassem mais de mim, chamando atenção para um momento de destaque da música, demonstrando através de seus olhares uma certa curiosidade em ouvir a continuação da melodia.

Esta pesquisa identificou traços muito peculiares da expressividade infantil, como também o significado que eles expressam no contexto da sala de aula.

Com base nos resultados podemos admitir que as crianças aprendem a realizar diferentes entonações vocais e as empregam de modo intencional na relação dos os colegas e adultos. Elas usam o tom de voz para se fazer entender, o que em muitos momentos substitui as palavras que ainda não sabem dizer. A expressão facial e os movimentos corporais não se separam da expressão musical, mas formam um conjunto que ajuda a comunicação das ideias musicais.

Refletir sobre as práticas musicais realizadas pelas crianças e por mim, professora da turma, ampliou minha visão sobre os aspectos mais importantes da musicalidade. Pude perceber que as crianças fazem suas próprias músicas, criam ritmos, melodias, movimentos corporais que acabam chamando atenção de todos que estão a sua volta. A compreensão que as crianças demonstram em relação as expressões faciais foram evidenciadas nas práticas musicais tanto organizadas por mim, quanto as criadas por elas. Ficou evidente que as crianças são seres capazes

de interpretar os códigos sociais expressos nas entonações da voz e nos movimentos corporais, sendo essas aprendizagens essenciais em qualquer forma de linguagem.

Foi curioso descobrir a influência que meu pai teve na minha relação com a musicalidade. Na verdade nunca havia parado para refletir sobre esse gosto pela música e pelas minhas propostas realizadas com essa bela arte nas minhas praticas enquanto professora de educação infantil. Ao concluir este trabalho me deparei com esta certeza. Ao longo eu menciono a música nos seus diferentes aspectos durante o desenvolvimento do ser humano desde o período gestacional. Penso que esse convívio, de fato, possibilitou com que eu tivesse maior gosto pelas práticas musicais, proporcionando esses momentos para os meus pequenos. Agora eu consigo perceber o quanto essas práticas são importantes para as crianças, não só pelas aprendizagens cognitivas que a música proporciona, mas também pelos aspectos culturais e sociais.

Acredito que a arte musical precisa ser mais trabalhada nas escolas, pois, fiquei pensando, depois de realizar esse trabalho, que nem sempre temos professores que gostam de cantar, pois muitas vezes não sabem a importância da musicalidade na vida do ser humano e com isso acabam deixando de propor práticas que envolvam a música. Percebo que a música não é somente um recurso a ser utilizado na sala de aula, ela é, mais do que isso, uma das mais belas artes, devendo ser incentivada nos pequenos desde o seu nascimento, tornando nossos dias mais alegres e felizes, pois é isso que a música causa em nossas vidas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania B. I. (Orgs.), Ser Professor é Ser Pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BEYER, Esther. A importância da interação no desenvolvimento cognitivo musical: um estudo com bebês de 0 a 24 meses- **Anais do SIMCAM4** – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais—2008. Disponível em: <http://www.abcogmus.org/documents/SIMCAM4.pdf>> Acesso em: 01/06/2012

_____. A reprodução e a produção musical em crianças: uma perspectiva cognitiva. In. Música: pesquisa e conhecimento 2. Porto Alegre: CPG em Música/ UFRGS, 1996. p. 69-81

CUERVO, Luciane. Reflexões sobre o conceito de musicalidade. In: ABEMSUL - Encontro da Associação Brasileira de Ed Musical da Região Sul, 2008, Santa Maria. **Anais do ABEMSUL**, 2008.

FREIRE, Ricardo Dourado. A criança e o outro: interações significativas na infância. In: Educação Musical Infantil. (orgs.) SANTIAGO, Daiana, BROOCK, Angelita M. Vander, CARVALHO, Tiago de Quadros Maia Carvalho. Salvador: PPGMUS UFBA, 2011, p. 74 a 85.

LINO, Dulcimarta Lemos. Música, pesquisa e infância: cantorias do repente. Disponível em: < <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1620/1925>> Acesso em: 01 jun de 2012.

_____. A Escuta Sensível das Culturas Sonoras na Infância- UFRGS, 2007. Disponível em: < http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_a/A%20escuta%20sens%C3%ADvel%20das%20culturas%20sonoras%20-%20Dulcimarta%20Lino.pdf. Acesso em 01/06/2012

MAFFIOLETTI, Leda Albuquerque. A dimensão lúdica da música na infância. In: XIV Encontro Nacional Didática e Prática de Ensino, 2008, Porto Alegre. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura. Porto Alegre: EDIPCRS, 2008.

_____. Práticas Musicais na Escola Infantil. In: **Educação Infantil: Pra que te quero?** (org) CRAIDY, Carmen Maria, KAERCHER, Gládis Elise P.da Silva. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 123 a 134.

_____. Aprendizagens Sociais Propiciadas pela música na infância. (orgs.) SANTIAGO, Daiana, BROOCK, Angelita M. Vander, CARVALHO, Tiago de Quadros Maia Carvalho . In Educação Musical Infantil. Salvador: PPGMUS UFBA, 201. p. 60 a 73.

PARIZZI, Maria Betânia. Reflexões sobre a educação musical na primeira infância. (orgs.) SANTIAGO, Daiana, BROOCK, Angelita M. Vander, CARVALHO, Tiago de

Quadros Maia Carvalho. In: Educação Musical Infantil. Salvador: PPGMUS UFBA, 2011. p 49 a 59.

PEDERIVA, Patrícia. Musilinguagem: a música na fala e a fala na música. In. **Anais VI Simpósio de artes musicais, lingüística, semiótica e cognição**, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, 2010. p. 257-263. Disponível em: < <http://www.abcmus.org/abcm/index.php/anais-do-simcam>>. Acesso em: 30 dez 2012.

SOUZA, B. Alberto. **Educação pela Arte e Artes na Educação**. Lisboa: Instituto Piaget Coleção Horizontes Pedagógicos, 2003. Cap.III. O desenvolvimento musical da criança. p. 55-75

TOMASELLO, Michael- **Origens Culturais da aquisição do conhecimento humano**. Tradução Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes- 2003. (coleção tópicos).

ANEXOS

Carta de Apresentação

Pedido de permissão para realização da pesquisa na Instituição

Apresentamos a acadêmica MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que almeja realizar em sua Instituição a pesquisa referente ao seu Trabalho de Conclusão de Curso. Sabendo do excelente trabalho realizado na área da Educação Musical, a escolha desta instituição surge como um campo rico de pesquisa e aprendizagens.

A base teórica da investigação fundamenta-se na Pesquisa *com Crianças*, e consiste em observar os alunos e, na medida do possível, dialogar com eles, visando conhecer de que modo vivenciam a música. Serão foco de sua atenção as experiências musicais vividas no cotidiano, cantos, gestos e expressões; de modo especial, as nuances expressivas das crianças provocadas pelas entonações da voz e pela dinâmica do discurso musical.

A fim de não modificar a rotina da classe, os momentos de observação não serão marcados ou agendados previamente, mas ocorrerão de modo integrado ao cotidiano da turma. As observações serão registradas através de filmagem, para que posteriormente possam ser analisados e interpretados, como também registros diários dos episódios referentes ao tema da pesquisa.

Atendendo às normas éticas em vigor em nossa Universidade, é importante informar que os participantes da pesquisa não estarão expostos a situações constrangedoras ou qualquer tipo de imposição que lhes fira o direito de liberdade. Suas identidades serão preservadas e a divulgação dos resultados estará restrita ao ambiente acadêmico. A participação dos alunos na pesquisa será voluntária e deverá ocorrer com a autorização dos responsáveis.

A pesquisa será realizada em conformidade com as normas éticas defendidas por esta Universidade, e em sintonia com a coordenação pedagógica de sua Instituição. Assim, esperamos que as informações a serem recolhidas junto aos alunos ocorram com o mínimo de interferência em seu cotidiano escolar. Para quaisquer esclarecimentos, o contato pode ser feito diretamente comigo, uma vez que sou a orientadora responsável pela pesquisa.

Tendo em vista a relevância do trabalho de Educação Musical a ser desenvolvido, gostaríamos de poder contar com sua colaboração, no sentido de permitir e viabilizar a realização da referida pesquisa.

Atenciosamente,

Leda de A. Maffioletti

FACED/ UFRGS